

EDITORIAL

Ana Ferreira

Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, NOVA/ FCSH; (CICS.NOVA),
Avenida de Berna, 26 C, 1069-061, Lisboa, Portugal. *Email:* aferreira@fcsh.unl.pt

Joana Azevedo

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL),
Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal. *Email:* joana.azevedo@iscte-iul.pt

Dalila Cerejo

Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, NOVA/ FCSH; (CICS.NOVA),
Avenida de Berna, 26 C, 1069-061, Lisboa, Portugal. *Email:* dalilacerejo@fcsh.unl.pt

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da SOCIOLOGIA *ON LINE*, revista da Associação Portuguesa de Sociologia. Com este número encerramos o ano de 2017 e contamos sete anos de publicações ininterruptas onde se tem privilegiado a publicação de artigos científicos originais que mobilizam, em larga medida, textos de reflexão sobre a formação da sociologia e a profissionalização dos sociólogos assentes em quadros teóricos e abordagens metodológicas da sociologia.

Mas nem só de continuidades se construíram estes anos e estas publicações. Desde o número de abertura, em 2010, até ao actual, introduziram-se múltiplas alterações no formato, edição, controle de qualidade, disseminação e comunicação da revista e dos artigos científicos aqui publicados. Particularmente relevante foi o início de um processo de indexação em bases de dados internacionais de revistas científicas nomeadamente na SHERPA/RoMEO, Latindex e ERIH PLUS, um processo que continuará mais intensamente ao longo do próximo ano. Actualmente, todos os artigos publicados na SOCIOLOGIA *ON LINE* têm DOI (*Digital Object Identifier*), que permite um acesso rápido e fácil a todos os trabalhos, e a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International* (CC BY-NC-ND 4.0). Esta licença indica, por um lado, que os artigos publicados pela SOCIOLOGIA *ON LINE* podem ser “lidos, descarregados, copiados, distribuídos, impressos, pesquisados, referenciados ou utilizados para qualquer propósito legal e não comercial”, e por outro, que os autores dos mesmos “detêm o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito a ser reconhecidos e citados”.¹ Esta licença conjuga assim as vantagens do acesso livre ao conhecimento, com o reconhecimento de quem o produziu.

Actualmente, todos os artigos submetidos à revista da Associação Portuguesa de Sociologia são sujeitos a um sistema de controlo de qualidade que se inicia com uma avaliação editorial realizada pela Direcção da revista e que é seguida por

uma avaliação independente de pelo menos dois especialistas, sob condições de duplo anonimato. Este sistema de revisão assegura um elemento de crítica científica aos trabalhos submetidos e permite uma afinação dos textos originais que pretende garantir por um lado, uma análise e discussão sociológica mais robusta, e por outro, uma melhor comunicação dos textos ao público-alvo da revista.

No que diz respeito ao corrente número da *SOCIOLOGIA ONLINE*, poderemos encontrar uma multiplicidade de objectos de estudo, quadros teóricos e abordagens metodológicas reveladores da diversidade e dinamismo da actual investigação sociológica. Apresentamos aqui cinco artigos científicos que se debruçam sobre temas como a educação em contextos não formais e a inclusão na escola, como a construção social dos papéis de género na sociedade magrebina e a corporização das dinâmicas de Poder, mais especificamente das que subjazem ao conflito sírio, a partir de uma análise de dois espectáculos de dança-teatro contemporâneos. Em último lugar, apresenta-se uma recensão crítica à coletânea *Reverse Shots: Indigenous Film and Media in an International Context* das editoras Wendy Gay Pearson and Susan Knabe.

Mais concretamente, o número inicia-se com o artigo “Adaptar para adotar melhor: etnografia em núcleos de educação musical na Venezuela e em Portugal” de Alix Didier Sarrouy. Com este trabalho é-nos permitido acompanhar e reflectir sobre as complexidades e valências de dois programas socioeducativos que recorrem à música sinfónica como instrumento de educação e cidadania em contextos social e economicamente desfavorecidos.

O número prossegue com o texto “O que andam a dizer sobre educação, museu e cidade educadora?” de Cristina Carvalho, João Teixeira Lopes e Clarisse Canela onde os autores partem de uma análise bibliográfica para abordar o papel dos museus, e do Museu Monteiro Lobato, em particular, no âmbito da educação. O trabalho apresentado neste artigo revela uma reduzida reflexão sobre a relação que se estabelece entre os museus e as cidades educadoras, e aponta para uma necessidade de investigação científica que tenha por enfoque esta temática.

João Feijão e Nélia Freitas apresentam-nos o artigo científico “O trabalho de inclusão escolar à prova das singularidades dos alunos: formas, condições e limites do reconhecimento da vulnerabilidade nas escolas” onde reflectem sobre o reconhecimento e inclusão na escola de alunos com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. Mobilizando uma abordagem qualitativa os autores discutem as ambivalências presentes nas actuais instituições escolares que por um lado normalizam diferenças, e por outro, reconhecem a singularidade destes alunos.

No artigo que se segue deixamos a temática da educação para nos retermos numa análise de duas performances de dança-teatro. Em “Os desaparecidos, os fantasmas e o corpo como arquivo: analisando o conflito sírio na performance

contemporânea”, Sílvia Raposo apresenta-nos uma análise e reflexão dos corpos enquanto *locus* privilegiados das dinâmicas de Poder, materializadores, nos casos em análise, de “arquivos” do conflito sírio.

Seguimos para o território magrebino com o texto “Sexo, espaço público e cidadania no Magrebe” de autoria de Nassima Dris. Neste artigo, a investigadora reflete sobre os processos que subjazem à permanência de desigualdades entre mulheres e homens no espaço público do Magreb. O artigo revela-nos que as mulheres magrebinas permanecem, na generalidade, áticas encerradas no espaço familiar, estando a sua participação no espaço público, amplamente obstruída por permanentes processos de neutralização mediados por “acomodações razoáveis”.

O número termina com uma recensão crítica de Paula Sequeiros ao livro de Wendy Gay e Susan Knabe intitulado *Reverse Shots: Indigenous Film and Media in an International Context*. Trata-se de uma colectânea editada em 2014 pela Wilfrid Laurier University Press onde as autoras questionam a globalização do cinema e dos meios de comunicação indígenas e reflectem sobre os sentidos do Colonialismo e Pós-colonialismo.

É nossa convicção que este número da SOCIOLOGIA *ON LINE* oferece um contributo relevante não só para o questionamento da realidade social, mas também para a sua análise e compreensão. É objectivo da Direcção da revista que, em 2018, esta se continue a afirmar como um espaço privilegiado de reflexão sociológica da nossa comunidade profissional, científica e académica. Para a sua concretização, gostaríamos que continuassem a confiar os vossos trabalhos e tempos de leitura à revista da Associação Portuguesa de Sociologia.

Notas

- 1 Ver condições de publicação, licenciamento e *copyright* no site da revista SOCIOLOGIA *ON LINE*, disponível em <http://revista.aps.pt/pt/licenciamento-e-copyright/>).

